

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA- MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)**

A Literatura Infantil na Formação de Futuros Leitores

Nair Marili Monroe Gonçalves

**Porto Alegre
2010**

De que forma a Literatura Infantil pode contribuir na formação de futuros leitores, já que vivemos num mundo de constantes transformações, demonstradas através das diversas informações e acontecimentos da vida cotidiana?

Trabalho de Conclusão apresentado à
Comissão de Graduação do Curso de
Pedagogia – Licenciatura, da Faculdade de
Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, como requisito parcial e
obrigatório para obtenção do título

Licenciatura em Pedagogia.

Agradecimentos

Primeiro agradeço a Deus por ter iluminado toda minha trajetória escolar, desde o ensino fundamental ao ensino superior, me trazendo força e coragem nesta longa caminhada.

À minha mãe, Nair, que mesmo com muitas dificuldades sempre lutou pela escolarização de seus doze filhos, fazendo-nos reconhecer a importância da educação em nossas vidas.

Ao Marcos, meu querido esposo e aos meus filhos adorados, Gabriela e Marcos Filipe, que me deram apoio e incentivo, e que nos momentos que estive ausente, souberam compreender a importância desta etapa.

Às queridas colegas e amigas, Gisele Dallastra de Abreu e Maria Inês Dalpiás que me auxiliaram na superação das dificuldades técnicas e principalmente emocionais, sempre prontas a oferecer seu ombro amigo.

Ao querido cunhado Guilherme, um pessoa especial, a qual tenho o prazer de conviver e que muito me auxiliou com sua singular inteligência em vários momentos do curso.

As irmãs e amigas Alpha, Darcila e Norma que se mostraram incansáveis, prontificando-se sempre a ajudar –me nos momentos mais complexos dessa caminhada e a toda família Monroe.

Expresso também meus agradecimentos aos funcionários, professores e direção da escola, que no decorrer do estágio, me acolheram, contribuindo com sua participação e apoio, elementos que foram fundamentais para a elaboração deste trabalho.

Dedicatória

Gostaria de dedicar a todos os adultos que não esqueceram o fato em que um dia foram crianças, aos profissionais da educação que estão sempre dispostos a crescerem junto às crianças e a todas as crianças que, com sua bondade, alegria e espontaneidade, nos mostram e nos fortalecem pela luta de um mundo melhor.

PENSAMENTO

“A fantasia e a imaginação possibilitam à criança vivenciar desafios, instigando sua curiosidade, criatividade e capacidade de invenção. Por tanto, estimular a imaginação e a fantasia é ir além da ação educativa, é compreender que todos (crianças, adultos e velhos) têm o direito de sonhar, imaginar, fantasiar e buscar um mundo melhor, não para o futuro, mas para o presente”. (Caderno Curso de Educação Infantil, OMEP/2002)

RESUMO

O processo gerador do hábito de leitura apresenta-se como algo de alta complexidade na atualidade, visto a gama de informações visuais e auditivas que nos são impostas pelo mundo globalizado. Nesse viés o tema se impõe de forma natural, haja vista a falta de incentivo familiar e social, bem como uma escola que faz da leitura algo doloroso e por vezes punitivo. Diante desta realidade, temos um campo fértil que justifica o presente trabalho, que tem como objetivo a pesquisa com enfoque na relação entre, leitura, literatura e escola, através de estágio desenvolvido no laboratório de aprendizagem, tendo como público alvo alunos das séries iniciais do ensino fundamental I. Utilizando-se de teóricos correlatos, agregou-se a literatura infantil como método de investigação, onde inicialmente é feita uma abordagem do papel da escola na formação de pequenos leitores e na construção de futuros leitores. Em seguida, é apresentado um panorama da leitura, segundo alguns teóricos, os tipos de leitores e estratégias de leitura, a compreensão leitora, a informação visual e não visual. Apresenta também, a importância da leitura e a sua abordagem nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Palavras chaves: Literatura, Leitura, Escola

SUMÁRIO

1				INTRODUÇÃO
	08			
2		REFERENCIAL		TEÓRICO
	11			
3.	A LEITURA SEGUNDO OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS			
	23			
4	FUTUROS LEITORES: PROPOSTAS METODOLÓGICAS			
	24			
5	DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA			
	26			
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS			
	35			
7	REFERÊNCIAS			BIBLIOGRÁFICAS
	36			
ANEXOS				
	37			

1 – INTRODUÇÃO

Buscando unir a teoria à prática, o presente trabalho tem o objetivo de investigar de que forma a Literatura Infantil contribui na formação de futuros leitores e qual o papel da escola na formação dos mesmos.

Realizei meu estágio no laboratório de aprendizagem, espaço este que prima investigar, estimular e instigar o aluno contribuindo para superar possíveis causas de insucesso, bem como promover uma viagem ao mundo da Literatura Infantil. Procurei me organizar para que o estágio fosse cumprido de maneira eficaz, visando um bom resultado. A turma na qual realizei o trabalho é formada por 35 alunos de diferentes níveis de aprendizagens; oito alunos do 2º ano, oito alunos do 3º ano, cinco alunos do 4º ano e oito alunos da 4ª série.

Durante as doze semanas trabalhadas, notei um grande interesse do grupo em participar das atividades propostas, onde pude perceber a importância do planejamento e da ação pedagógica para um desempenho satisfatório. Nas experiências realizadas utilizei os contos de fadas, pois os mesmos estimulam a imaginação dos alunos, vindo à tona suas emoções e, por meio de suas narrativas torna-se possível o transbordar de todas as facetas do universo infantil, despreendendo-se das limitações do tempo e espaço. Além disso, através das histórias os alunos se mostraram críticos, formulando novas hipóteses, reescrevendo-as e inventando suas próprias histórias.

Os contos permitem também que a criança fique em harmonia com suas ansiedades e desejos, pois, ao estabelecer relações de seu viver com suas leituras, poderá encontrar soluções para os problemas que a afligem. Percebi que os contos de fadas permitem um maior entendimento sobre os problemas dos seres humanos e os significados que esses extraem de uma mesma história.

Além disso, muitas portas abrem-se para o imaginário, o maravilhoso, o fantástico, por meio das instigantes histórias que os contos apresentam, trazendo consigo uma bagagem bastante significativa que dizem muito a nossa vida. Importante salientar também que seus textos constituem uma fonte enriquecedora, pois, ensinam, divertem e emocionam, sempre trabalhando com questões que muito significam para as crianças, sendo então extremamente relevante em seu viver, ter o contato com essa rica produção.

A metodologia possibilitou a criança a sua iniciação literária nas séries iniciais do ensino fundamental, iniciação essa que não previu apenas o contato do educando com a obra em forma de compreensão, mas também, o pensamento crítico e reflexivo. Nesse caso, pretendemos, então, envolver os alunos num momento literário com atividades prazerosas, intencionalmente preparadas para esse fim, através das quais, poderão interagir com a literatura, permitindo-lhes sentir, refletir e recriar a obra literária proposta neste primeiro contato com o livro, buscando explorar todas as suas potencialidades.

Esse trabalho desenvolve-se a partir do tema:

A construção de futuros leitores: Propostas metodológicas, levando em consideração o papel da escola na formação do leitor.

Inicialmente apresenta uma análise e reflexão sobre a leitura no contexto escolar, oferecendo aos educadores e estudiosos sugestões a serem seguidas, a fim de clarear a trajetória do ensino da literatura na escola e estabelecer a íntima relação entre os educadores e o universo literário, para que o contexto escolar realmente venha a assumir seu papel na formação de leitores competentes. Com tal finalidade, o primeiro capítulo faz considerações teóricas sobre a literatura infantil desde a sua origem repensando a arte da palavra e o ato de ler que perpassa a história. Essa pesquisa bibliográfica teve como embasamento teórico livros de literatura infantil, metodologia e teoria literária.

Apresentando propostas metodológicas, oferece subsídios aos educadores para trabalhar de forma agradável e eficaz com a literatura, juntamente com relatos de experiências realizadas com alunos de séries iniciais do ensino fundamental. Tais experiências efetivam-se através de três contos infantis que encantam as crianças: Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida e Rapunzel, tendo como meta despertar nos educandos em questão o desejo e o gosto pela leitura, promovendo, assim, a sua iniciação literária.

A partir da análise dos resultados comparativos aos trabalhos já desenvolvidos anteriormente sobre o assunto, buscaram-se instrumentos que possam servir para que haja uma ampla conscientização de que a prática e a teoria devem andar lado a lado.

Sabemos que este assunto não se esgota aqui, entretanto, é o início para uma abordagem maior, o que, certamente, contribuirá para que o ensino da literatura alcance seus reais objetivos dentro da escola.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

O papel da escola na formação do leitor

Segundo Regina Zilberman (1987), as primeiras produções para o público infantil surgem entre os séculos XVII e XVIII com a ascensão da família burguesa e com o novo status que a criança ganha na sociedade, isso porque, anterior a essa época, a infância era uma fase de ser humano inexistente, sendo os pequeninos totalmente desconsiderados pelo adulto. Com isso, a criança é tratada de maneira diferenciada, merecendo um tratamento próprio, uma formação que viesse ao encontro de suas particularidades, visto que, até então, entre o público infantil e o adulto, não havia nenhuma diferença, ou seja, viviam da mesma forma, vivenciando os mesmos problemas, situações e eventos, inexistindo laços amorosos entre esses.

Com a diferenciação da infância enquanto faixa etária acontece o isolamento da criança e isso a separa do mundo adulto como também da realidade exterior vendo os pequenos como seres frágeis, inocentes encarados como “bons selvagens” que necessitam ser moldados. Então, a escola é reorganizada, com uma nova significação para que possa, através da pedagogia, unir o mundo à infância. Essa área do conhecimento, por sua vez, para atingir seus objetivos, encontra na literatura infantil, uma forma de instrumento doutrinário, sugerindo, então, textos para esta nova clientela, através dos quais se pretendia educá-la, colocando em suas produções ensinamentos lições de moral valores de acordo com a visão adulta de mundo, vindo essa produção ao desencontro com os interesses do público leitor mirim. Isso pode ser percebido através da seguinte citação:

[...] a obra literária pode reproduzir um mundo adulto: seja através da atuação de um narrador que bloqueia ou censura a ação de suas personagens infantis, seja através da veiculação de conceitos e padrões comportamentais...(ZILBERMAN, 1987, p.20).

A criança, então, torna-se um ser sem defesa, aceitando tudo o que lhe impõe o adulto, já que este está coroado de todo poder e razão e, com todo esse transbordar de regras que lhe são ditadas, os pequeninos resultam

indivíduos sem ação, sem capacidade de refletir, argumentar, agir e criar. E, assim, através da escola, o mundo infantil é cada vez mais lapidado a fim de que se torne um “perfeito” produto aos olhos do grupo social. Essa idéia mostra-se bastante clara na citação abaixo:

[...] as forças se conjugam no projeto de doutrinar os meninos ou então seduzi-los para a imagem que a sociedade quer que assumam – a de seres enfraquecidos e dependentes, cuja alternativa encontra-se na adoção dos valores vigentes, todos solidários ao adulto (ZILBERMAN, 1987, p.21).

Nesta relação o adulto torna-se para essa criança, um ser superior, já para o primeiro ela assume índole frágil, incapacidade, falta de experiência e uma imaturidade intelectual e afetiva. Ocorre, aqui, uma marginalização no que diz respeito ao mundo infantil e, nesse contexto, esse universo não encontra caminhos para se emancipar.

Como vimos, a Literatura Infantil surge num panorama em que há necessidade de promover a formação pessoal, entrando a pedagogia de mãos dadas com a literatura, em ação, tendo a escola o poderoso papel de transformar os pequeninos no espelho daquilo que a sociedade almeja.

Nesse sentido o contexto escolar deve estabelecer com a literatura uma parceria que busque formação do individuo para a vida, indo além dos horizontes, tornando possível à criança interagir com o universo literário de forma prazerosa, a fim de que alcancemos nossa grande meta: o despertar para o ler. Torna-se preciso também para que se promova a iniciação literária desde as series iniciais, proporcionar o íntimo contato entre o aluno e o texto, permitindo-lhe o pensamento crítico e reflexivo, oferecendo-lhe, desta maneira, condições para que possa ser sujeito de sua própria leitura, sendo o professor, apenas um mediador nessa relação dialógica.

Além disso, é de suma importância que o autor traga para suas produções, de forma sintética, a realidade do leitor, comunicando-lhe fatos de seu interesse, assuntos que suscitem a sua imaginação e instiguem a sua curiosidade, levando-o a caminho de novas descobertas.

Assim, fortalecer-se-á o enlace entre o texto e o seu destinatário, visto que, a obra traz ao leitor histórias que condizem com as suas aspirações, histórias essas cheias de acontecimentos que lhe provocam o desejo de mergulhar no mágico e encantador mundo da literatura. Podemos comprovar essa idéia através da seguinte passagem: “É desta coincidência entre o mundo representado no texto e o contexto do qual participa seu destinatário que emerge a relação entre a obra e o leitor” (ZILBERMAN, 1987, p.23).

E, através da visão de mundo que a obra de ficção oferece as lacunas em relação às dúvidas, indagações sobre si mesmo e o mundo podem ser preenchidas, por meio de uma linguagem simbólica. Dessa forma, o leitor não se torna um alienado, ampliando seus horizontes, por meio das respostas que o próprio texto lhe proporciona, respostas essas que vêm à tona graças à atitude reflexiva que nasce perante a produção literária. Nesta relação obra-leitor, a leitura não é, de modo algum, o embeber uma mensagem, mas sim, o manter o contato individual com o mundo criado por meio da imaginação. Isso pode ser verificado por meio da citação a seguir: “A obra de arte literária não se reduz a um determinado conteúdo reificado, mas depende da assimilação individual da realidade que recria” (ZILBERMAN, 1987, p.24).

Sendo assim, cada criação literária sugere diversas visões e inúmeras leituras, de acordo com a bagagem de conhecimento de cada um. Aqui, o trabalho com a literatura infantil deve consolidar-se com a arte de interpretar o sentido das palavras e, esse exercício conduzirá a compreensão que vai do seu mundo interior até o exterior, o que fará emergir leitores críticos, tendo então a literatura a função de formar cidadãos que saibam argumentar frente às diversas situações do dia-a-dia.

Lembramos ainda que sintetizar também é meta da escola, fazendo com que a realidade do educando seja transformada em alguma disciplina ou área do conhecimento, ocorrendo, neste caso, inversões e, conseqüentemente, apaga-se o vínculo com o real. Sem este elo, a literatura e a instituição escolar não se identificam, aproximando-se apenas para trabalhar a obra de arte com o intuito unicamente pedagógico.

Com uma boa formação o professor será provido de conhecimento teórico e didático significativos para o uso do livro na escola, estando esse trabalho livre de pressões, de forma que se desligue do pedagogismo. Então, é extremamente necessário que os professores tenham capacidade de escolher obras adequadas ao leitor infantil, utilizando recursos metodológicos eficazes, promovendo, desta maneira, a sua iniciação literária.

Segundo Maria do Rosário Magnani (1989), é preciso buscar métodos e teorias que auxiliem na investigação referente às relações entre leitura, literatura e escola, buscando, com isso, a formação do gosto, tendo em mente que “a preocupação aqui é com os tipos de efeitos produzidos pelos discursos que se propõem como literários e como eles são produzidos, difundidos e utilizados” (p.6). É indispensável, então, investigar como as produções literárias são realizadas, propagadas e trabalhadas nas escolas, a fim de que o trabalho com a literatura seja feito de modo eficiente e eficaz.

Aqui, o termo literário é algo dinâmico, que se transforma, evolui, já que é um fato social. Frente a isso, os textos jamais devem ser valorizados apenas como um produto, esquecendo-se de que “o texto é aquele conjunto de relações extra, inter e intra-textuais” Magnani (1989, p.7), participando de sua construção vários elementos. Assim sendo, significados que provem de uma obra não se encontram acabados, mas são construídos por meio do ato da leitura.

No entanto, o contexto escolar, no momento em que trabalha com a palavra, estabelece códigos em relação à leitura e escrita, baseados nas normas da classe dominante, e assim, torna-se a escola um dos principais responsáveis pelo fortalecimento dessa ideologia, inculcando-a nos alunos que por ela passam na sua trajetória de estudantes.

Conforme Paulo Bragatto Filho (1995), para que se dê uma leitura significativa, não basta apenas ter domínio de códigos e decodificá-los. É preciso também apreender o significado de tudo o que nos cerca e estabelecer relações entre eles, dando-se, desta forma, não só a leitura da palavra como a leitura do mundo.

Nesse processo, é indispensável que se tenha o conhecimento de diversos tipos de textos, já que “[...] o ato de ler exige certa experiência textual[...].” (p.42).

Experiências essas que se concretizam por meio do contato com varias leituras, o que permitira ao aluno perceber que para cada tipo de criação utilizam-se estratégias especificas, ou melhor, o ler o texto informativo, por exemplo, é distinto do ler um texto literário.

Referindo-se à produção literária, a mesma é inovadora e sua leitura não se dá somente a relação ao seu conteúdo, mas também, no que diz respeito a sua forma, visto que “o texto literário exige uma produção de leitura, tanto pelo que diz como pelo modo de dizer” (BRAGATTO FILHO, 1995, p.48). Em se tratando do nível sensorial, esse é imediato ocorrendo através de nossos sentidos que, por meio de figuras, vocábulos, expressões e imagens, mexem com nossas sensações, ajudando-nos a compreender melhor o texto, sendo possível visualizar, sentir e perceber coisas e acontecimentos. O nível emocional provoca o leitor, fazendo-o voltar-se para si, para o seu mundo interior, resgatando experiências as quais são transformadas em outros conhecimentos e, desta maneira, dar-se-a a apreensão do assunto da obra. No entanto, nas escolas, os níveis: emocional e sensorial são desprezados, pois a sensibilidades e emoções veiculadas pelo texto não são exploradas, valendo-se somente das idéias que esse trata.

Salientamos ainda que o ato de ler não deve ser encarado como um mero entretenimento. A leitura precisa ser tomada de forma ampla e profunda para que não se torne o ler pelo ler, o que verificamos através da passagem que segue:

[...] a leitura de prazer ou de fruição não deve ser entendida e praticada somente como puro fetiche subjetivo – agradável e espontâneo – do ato de ler, mas também como um dos patamares necessários à grande e complexa escala da leitura, a qual acabara exigindo do leitor em construção atitudes de esforço [...] (BRAGATTO FILHO, 1995, p.55).

Assim sendo, a leitura de fruição deve fazer com que o leitor além de gozar emoções intensamente, possa aprender significados da produção literária, como também relacioná-los com o mundo demonstrando entendimento sobre a realidade e tomando posição frente a mesma. Então, a leitura é uma atividade que deve envolver também seriedade em que o prazer e a sensatez andem lado a lado.

Outro aspecto que merece destaque é que, ao entrar pra escola, nos primeiros contatos que a criança tem com o mundo literário, ela demonstra grande gosto e prazer pela leitura, mostrando bastante receptividade pelos livros.

É preciso, então, que o corpo docente reflita no que diz respeito o modo de se trabalhar com a literatura, vendo-a como uma fonte de sabedoria e prazer; assumindo assim seu grande papel na conquista e formação de leitores competentes, leitores esses que saibam mergulhar na obra, extraíndo sua essência, tendo condições de relacioná-la com suas experiências vividas para essa meta tornar-se sólida antes de tudo, é extremamente relevante que o professor goste de ler e transforme as atividades trabalhadas com os textos inesgotáveis de prazer. Isso fará com que seus alunos sejam contagiados pelo encantamento que a literatura proporciona. Podemos comprovar a referida idéia através do trecho a seguir: "... um professor que gosta de ler terá mais condições de despertar, no seus alunos o interesse e o prazer pela leitura do que aquele que na lê ou prestigia muito pouco as aulas de literatura" (BRAGATTO FILHO, 1995, P.86).

Com essa paixão pelos livros o educador admirador da leitura faz transparecer, brotar e cultivar o gosto e o prazer de ler. Ainda, se os pequeninos sentem-se envolvidos nessa atmosfera contagiante e prazerosa, o vínculo entre obra e leitor fortalecer-se-á, motivando as crianças a desejar o constante contato com o universo literário, pois esse será apresentando como algo fantástico, repleto de surpresas as quais terão enorme curiosidade de conhecer.

Importante também, para que se dê a convivência mais efetiva com os livros, que seja criado, na sala de aula, como também na biblioteca, um clima agradável, de familiaridade, onde impere a livre expressão. Nesse contexto, a imposição, deveres e cobranças não encontrarão mais destaque, transformando-se a leitura numa experiência bastante significativa, através da qual a criança encontrará significado em sua vida. Assim sendo, o aluno precisa encontrar na escola espaço para que sua liberdade de expressão e criação venha à tona tornando-se, então, livre de expressões, massacres esses que muito contribuem para que se dilua o estreito contato que os pequeninos mantêm com a literatura ao ingressarem na escola. Essa atitude de oferecer aos educandos a abertura de que necessitam para expor suas idéias e realizar argumentações é extremamente relevante, pois possibilitará a promoção do pensamento reflexivo, da tomada de posição e,

conseqüentemente, o espírito crítico do indivíduo, vindo à tona a construção de leitores competentes.

A atividade de contar histórias ou até mesmo lê-las em voz alta para as crianças é muito importante, uma vez que, por meio de diferentes entonações, pausas, comparações e questionamentos sobre a história lida ou contada, o aluno aprenderá com maior facilidade o significados do texto, tornando-se o mesmo bem mais significativo para o leitor mirim. Ainda, com entendimento da obra, o educando poderá transpor essas experiências para seu viver, podendo, assim, compreender-se melhor como a realidade que o cerca.

Importante salientar que os livros possuidores somente de textos visuais são ótimos recursos para alunos até as quatro primeiras séries do ensino fundamental, visto que a imagem precede o código escrito e por meio das ilustrações a criança exerce seu pensamento, a imaginação, realizando as mais diversas descobertas.

Além disso, o trabalho com leituras pode se dar de forma individual ou coletiva, sendo ambas demasiadamente fundamentais. Em se tratando de leitura coletiva, essa permite a discussão de idéias, a reflexão e o respeito perante as divergências de pensamentos, tornando-se, a sala de aula, um espaço para debates, cultivando-se, dessa maneira, o pensamento crítico e reflexivo frente a tantas idéias que emergem com esse tipo de atividade.

Fundamental aqui também colocar à disposição dos alunos textos variados, trabalhando-se com diversos gêneros, o que permitirá a realização de leituras contrastante, extremamente relevantes, por que com elas, a criança tem acesso a diferentes linguagens. Como já foi dito, a literatura é fonte de prazer e também saber. Então, através da leitura abrem-se caminhos para inúmeras descobertas, conhecimentos, contribuindo muito para o aprendizado da variante lingüística mais prestigiada na sociedade: a língua padrão. E, ainda, o leitor, ao deparar-se com diversas linguagens e tipos humanos que as obras lhe oferecem, respeitará e compreenderá melhor a existência do diferente bem como terá condições de conviver com as mais distintas situações e contextos.

Segundo Wornicov (1986), é imprescindível para reatar a aproximação entre o leitor e o texto literário, lançar à criança livros de sua preferência. Aqui, entra em ação a Literatura Infantil, cujas produções precisam ser bem avaliadas, tendo grande

conhecimento das peculiaridades do texto que se destina ao universo infantil, necessitando esse responder aos seus desejos e interesses. Essa idéia constata-se com o seguinte trecho: “Uma única condição é exigida pelo leitor infantil – encontrar na obra a sua forma própria e peculiar de ver os seres e as coisas” (p.5).

Assim sendo, é fundamental que essas particularidades a respeito do nosso público leitor alvo- as crianças sejam consideradas e respeitadas ao selecionarmos os textos com os quais trabalharemos em sala de aula. Em vista disso, o professor de literatura deve estar informado sobre o acervo literário mínimo e, por consequência a sua atualização.

Ainda a literatura não pode ser vista como um objeto apenas transmissor de conhecimentos, pois isso fará com que se torne para o aluno, uma obrigação, um objeto que só lhe traz um conforto. Então, a leitura necessita levar o educando à reflexões e críticas, conduzindo-o a pensar e questionar sobre o mundo que o rodeia, caso contrário, tornar-se-á um instrumento nada mais que informativo, o que pode ser comprovado conforme afirmam os autores anteriormente citados: “Leitura sem crítica, sem reflexão ou questionamento é mero mecanismo de informação” (1986, p. 4).

Percebemos então, que o ato de ler precisa andar lado a lado com o pensamento crítico e reflexivo tendo em vista não só o conhecimento, mas também a capacidade de pensar, argumentar, e indagar perante a realidade em que o sujeito encontra-se inserido. Somente desta forma teremos leitores capazes de extrair de texto a sua verdadeira essência.

Outra questão para aqui tratarmos é sobre a indicação das obras para o público leitor infantil. Em relação a isso alguns consideram que essa escolha deve ser feita pelas crianças, outras, porém, considerando-as despreparadas para realizar tal função, acreditam ser o adulto responsável por essa atividade. Então, a melhor saída, a princípio, é deixar que os pequeninos façam suas opções de acordo com os atrativos que o livro oferece-lhes, sem nenhuma imposição, porque essa atitude poderá estimular o hábito de ler. Porém esses fatores externos podem ser uma grande ilusão já que a leitura que a referida obra lhes oportunizar, poderá não responder aos seus interesses, acabando por afastar a criança do texto.

Sobre a escolha do livro pelo adulto, essa também pode apresentar aspectos positivos quando é posto a disposição da clientela infantil leituras significativas. No entanto, pode ainda refletir de forma negativa no momento em que a opção é feita pela ótica do adulto segundo a escolha de obras que lhe atraíram em sua infância.

Frente a tais situações o mais aconselhável é a conciliação das duas posições, surgindo aqui, a indicação de determinado livro sempre através do diálogo entre o adulto e os pequeninos.

Sabendo-se que “a criança apreende a vida por meio de sensações e impressões” (WORNICOV, ET AL.1986, p.11) essa, na tentativa de preencher as lacunas que o mundo lhe oferece, mescla o real e o imaginário, sendo a fantasia um poderoso recurso por meio do qual consegue dominar o incompreensível. Nesse sentido, nada é impossível e o tempo e o espaço não são limitados, ou melhor, eles não existem e, em meio a tantos anseios e indagações, as fadas, bruxas, heróis e animais falantes presentes na literatura infantil, ajudam o leitor a encontrar-se com seu universo criado, através da imaginação. Esse processo é então vivido por meio da fantasia com intervenções de entidades fantásticas que “chamam” o leitor mirim para percorrer um mundo encantado e, assim, poderá encontrar resposta para suas dúvidas e conflitos e no momento certo acontece à volta ao real unindo a realidade a realidade e o imaginário.

Falando em interesses, esses, bem como as exigências do leitor em relação a temas, personagens, estruturas e gêneros narrativos atravessam estágios de desenvolvimento, sendo que, em cada fase o aluno demonstra preferência por um tipo de leitura. Vejamos a seguir característica de cada etapa:

Na fase do pensamento lúdico que vai até os oito anos aproximadamente, a criança prefere histórias mergulhadas no ilogismo e no divertimento, como contos de fadas e fábulas, enfim, narrativas que lhe proporcionem o encantamento. Aqui, o conto de fadas é o preferido por possuir um caráter onírico e simbólico que mexe com a imaginação do leitor mirim através do elemento fantástico que o mesmo apresenta.

No período do pensamento mágico que se inicia por volta dos nove anos, o indivíduo começa a desejar a realidade que o rodeia, sendo agora, as personagens preferidas, tipos humanos mergulhados no heroísmo, corajosos e audaciosos. Neste

estágio, a clientela infantil aprecia narrativas cheias de aventura, ações e riscos, enfim, repletas de ações. E, embora o maravilhoso encontra-se presente nos textos, o leitor passa exigir veracidade nos relatos recomendando-se os contos populares, lendas, histórias humorísticas e novelas de aventuras.

Na etapa do pensamento lógico que vai dos 12 aos 14 anos, o adolescente se volta para questões pessoais, mergulhando no seu mundo interior, e, assim, aos poucos, vai dominando noções abstratas em que a razão e sentimento dão vigor ao seu pensamento. Surge, então, o interesse por novelas sentimentais e policiais, as bibliografias romanceadas e os romances históricos.

Conforme já foi anteriormente referido é preciso ter conhecimento sobre as peculiaridades do livro oferecido para crianças. A obra, para este público leitor necessita apresentar um discurso em que a linguagem literária se aproxime da linguagem do cotidiano, permitindo a realização de inúmeras leituras e fruições estéticas. Também, a produção, além de ter um bom texto precisa ser bela, com riqueza de ilustrações e bem impressa, visto que o visual é um forte atrativo.

Em relação às narrativas para a clientela infantil, essas precisam apresentar idéias concretas, enredos simples, seqüência cronológica, exatidão de espaços, com histórias em bebidas de ação. Tendo tais características, a narrativa tornar-se-á compreensível à criança, podendo a mesma, entendê-la com facilidade bem como acompanhar a sua trama. Também, os textos pra esse público necessitam ser claros, contendo um vocabulário simples, frases curtas, muitos verbos, estilo direto, onomatopéias, aliterações, economia de adjetivos, apresentando diálogo e narração, bem como uma visão otimista do mundo em que o homem é visto como ser humano e respeitado como tal, mostrando, nesse sentido não só o miraculoso, mas um homem que luta e esforça-se. Ainda o livro não pode ser consagrado como o dono do saber, pois assim, a leitura será encarada apenas como fonte de conhecimento e na verdade, ler também é lúdica evasão e prazer, envolvendo não só o sabe, mas também outros níveis de apreensão, como o sensorial e o emocional.

Em relação à idade, as preferências por determinados tipos de textos mudam, na medida em que o indivíduo cresce, amadurece e adquire novas experiências. Tanto é assim que apontaremos aqui algumas fases referentes ao gosto de leitura das crianças e jovens:

1º fase (2 a 5 ou 6 anos). É a fase do egocentrismo quando a criança ainda está por deveras presa ao seu universo infantil, aos objetos e às cenas mais próximas e cotidianas, por isso ela prefere os livros que apresentam bastante gravuras, cores, movimentos e pouco texto. Através da visualização das ilustrações e também dos versos infantis os pequeninos estabelecem os limites do “eu” e do mundo.

2º fase (de 5 a 8 ou 9 anos). É o estágio da magia e a criança encontra isso nas representações simbólicas apresentadas pelos livros de contos de fadas, ricos em personagens pitorescas, engraçadas e lendárias. Com essa vivência juntos aos figurantes das histórias infantis, sempre carregados de emoções, o leitor mirim, nesta fase, terá a oportunidade de entender os seus conflitos, adaptando-se melhor ao mundo.

3º (9 a 12 anos). É um período intermediário entre a fantasia e o real, quando a criança dirige seu interesse para leituras factuais, sem perder, no entanto, o seu gosto pela magia das personagens que os livros oferecem-lhe. Assim o leitor vai se identificando com a realidade, embora ainda bastante ligado ao clima fantástico que permanece povoando seus sentimentos.

De acordo com o grau de escolaridade, o aluno também demonstra preferir diferentes textos, quanto à qualidade que os mesmos apresentam.

Outros fatores que influenciam no tipo de leitura entre educando são o sexo e os fatores culturais. Desta forma, percebe-se que numa sociedade que estipula comportamentos diferentes para o homem e a mulher, é natural que os meninos tendem a leitura mais agitadas, como as aventuras de ficção científica, enquanto as meninas procuram textos que enfoquem atitudes mais passivas ligadas às atividades domésticas, crianças, educação e romances.

Em uma análise sobre este assunto, concluiu-se que os fatores socioeconômicos conduzem a uma variedade de preferências de leitura. Neste caso, os textos de ficção são apontados para alunos menos favorecidos e os mais realistas para os privilegiados.

Calcando-se nas pesquisas, nas informações sobre a realidade do aluno e nas suas experiências, o professor, vai definir seus objetivos, oferecendo-lhe textos

variados e interessantes, partindo da preferência do aluno para se chegar as obras e autores, promovendo sua expansão cultural.

Considerando toda essa variedade de tendências que o leitor manifesta ao longo das diferentes fases de sua vida é que nos conscientizamos cada vez mais da necessidade de uma boa e adequada iniciação literárias nas séries iniciais.

3 - A LEITURA SEGUNDO OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

A Leitura, à luz dos PCNs, é um processo ativo no qual o leitor tem possibilidade de construir o significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo que sabe sobre as características do sistema da escrita.

A Finalidade da leitura é a formação de leitores competentes e por conseqüência a formação de pessoas capazes de escrever com eficácia, pois as produções de bons textos vêm da prática da leitura que é espaço de construção da intertextualidade e fonte de referência modalizadora.

"Formar um leitor supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e os outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos". (p. 54 v.2).

A formação de leitores competentes se construirá a partir de uma prática contínua de leitura de textos de fato, que deverá ser organizada em torno da diversificação de textos que circulam socialmente, envolvendo todos os alunos, inclusive os que ainda não lêem convencionalmente.

Sendo assim, a escrita deverá trabalhar com diversidade de textos, abordando os diferentes objetivos e modalidades que caracterizam a leitura como, resolver problemas, informar-se, divertir-se, estudar escrever ou revisar o próprio texto e caracterizar as diferentes formas de leitura.

O professor deve propor situações as quais forneçam a circulação de informações entre seus alunos, fazer com que interajam com os diversos tipos de textos, testemunhando a utilização que os já leitores fazem deles e sua participação de atos de leitura de fato, averiguando as informações visuais e não visuais, recebendo a colaboração e incentivo dos leitores experientes.

4 - FUTUROS LEITORES: PROPOSTAS METODOLÓGICAS

Procurando conquistar novos leitores, propomos uma metodologia que possibilite aos pequeninos a sua iniciação literária nas séries iniciais, envolvendo-os com atividades através das quais, o ato de ler seja encarado como uma experiência significativa. Então, foi elaborada uma proposta de trabalho, mais especificamente, momentos literários aplicados com alunos da series iniciais do ensino fundamental, totalmente comprometido com a livre expressão, a reflexão e a criação. Ainda com a crescente preocupação a respeito da leitura e a forma como essa é realizada no currículo.

Como fundamentação para essa metodologia, buscamos um adequado referencial teórico que nos assegurasse o conhecimento sobre o assunto em questão, orientando a presente pesquisa. Com esta bagagem teórica e experiências vivenciadas, podemos perceber que o trabalho com a literatura infantil é de suma importância na construção de novos leitores, mas que deve ser reformulada no contexto escolar, seguindo uma nova perspectiva, tendo em vista a iniciação literária já nas primeiras series do ensino fundamental.

Nas experiências realizadas, utilizamos os contos, pois o mesmo estimula a imaginação dos alunos, pequenos leitores, vindo à tona suas emoções e por meio de suas narrativas, tornar-se possível o transbordar de todas as facetas do universo infantil, desprendendo-se das limitações do tempo e o espaço. Além disso, através das historias o aluno encontrara significado para sua vida, de modo que seus sentimentos e o intelecto se enriqueçam mutuamente. Coelho explica que, "... a literatura infantil vem sendo criada, sempre atenta ao nível do leitor a que se destina... e consciente de que uma das mais fecundas fontes para a formação dos futuros leitores é a imaginação – espaço ideal da literatura. É pelo imaginário que o eu pode conquistar o verdadeiro conhecimento de si mesmo e do mundo em que lhe cumpre viver". (2000 P. 141)

Ressaltaremos ainda que no clima do "ERA UMA VEZ..." os contos prendem o interesse da criança e estimulam sua imaginação mesclando realidade e fantasia,

como coloca Fanny Abramovich: “os contos de fadas estão envolvidos no maravilhoso, um universo que detona a fantasia, partindo sempre de uma situação real, concreta...” (1989 p.120). Assim, os alunos são envolvidos de tal forma que consegue “mergulhar” na história atraído por inúmeras surpresas e pelo colorido de suas ilustrações. E, com a intensa interação obra-leitor, a criança identifica-se com alguma personagem, tentando encontrar, por meio dessa, soluções para seus problemas. Essa identificação é percebida pelos alunos, pelo fato das personagens apresentarem-se nas histórias de maneira simples, que se parece com situações já vividas pelas crianças. As personagens aqui vêm no encontro dos alunos fazendo-lhes um convite para percorrer o mundo maravilhoso dos contos de fadas e encontrar juntos, respostas para as inúmeras indagações e conflitos no plano da fantasia, tornando possível uma intensa identificação entre universo real e o literário.

A partir do objetivo desse trabalho apresentamos a seguir experiências realizadas em sala de aula por meio de histórias infantis trabalhadas em momentos distintos de forma lúdica e prazerosa. As atividades foram preparadas com intuito de promover a iniciação literária nas séries iniciais no ensino fundamental.

5- DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

A metodologia proposta aqui foi aplicada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Incompleto Monteiro Lobato que está localizada na Rua 13 de maio s/nº no bairro Vila Americana no município de Alvorada. A escola atende alunos de níveis sócio-econômicos bem variados, desde filhos de pequenos empreendedores do comércio local, filhos de professores, comerciantes, como também, filhos de catadores e desempregados.

As atividades foram realizadas no Laboratório de Aprendizagem com uma turma mista, formada por 35 alunos contendo oito do 2º ano, oito do 3º ano, cinco do 4º ano e outros oito da 4ª série, cujas idades variam entre sete e onze anos, atendidos em dias e horários distintos.

A turma de 2º ano era composta por sete meninos e uma menina, do 3º ano cinco meninas e três meninos, do 4º ano era composta apenas de cinco meninas, e 4ª série quatro meninos e quatro meninas, Com a finalidade de expor mais claramente a produção com a qual trabalhamos no estágio, segue abaixo a análise literária da obra “Romeu e Julieta”, adaptação de Ruth Rocha, apresentando o seu enredo, personagens, espaços, tempo, foco narrativo, linguagem e tema, conforme fragmento da obra a seguir:

Há muito tempo, não muito longe daqui, havia um reino muito engraçado. Todas as coisas eram separadas pela cor. Branco, amarelo, azul, vermelho, preto. As borboletas brancas só visitavam o canteiro branco. As borboletas azuis só visitavam o canteiro azul. Neste reino vivem Julieta e Romeu. Julieta era uma borboleta amarela do canteiro amarelo e Romeu uma borboleta azul do canteiro azul. Seus pais sempre avisavam para que não passeassem em canteiros de outra cor. Um dia, na primavera, Ventinho convidou Romeu para dar um passeio no canteiro amarelo. Chegando lá, ventinho apresentou Romeu a Julieta e os dois logo ficaram amigos. Romeu e Julieta começaram a brincar e saíram para conhecer melhor o reino. Ficaram encantados com tudo o que viram e acabaram entrando na floresta.

Quando a noite chegou, Romeu e Julieta não conseguiram encontrar o caminho de volta. Enquanto isso, lá no canteiro amarelo, a mãe de Julieta estava desesperada, e lá no canteiro azul, o pai de Romeu estava preocupadíssimo. Eles não sabiam o que fazer para encontrar os filhos, até que a borboleta amarela tomou coragem e foi falar com a borboleta azul, falaram com o senhor Vento e todas as borboletas saíram de canteiro em canteiro procurando o Romeu e a Julieta. Quando amanheceu o dia, o céu estava cheio de cores. Quando Romeu e Julieta viram seus pais, ficaram felizes em poder voltar para casa. E quando chegou de novo a primavera tudo estava diferente naquele reino. Os canteiros tinham todas as cores misturadas. Margaridas, cravos, dalias, miosótis, rosas, cresciam juntas, misturadas. E juntas brincavam as borboletas. Das personagens que participam da trama temos como protagonistas as borboletas e como secundários as plantas, o vento, o riacho, as crianças e outros bichos.

Os acontecimentos da história ocorrem nos canteiros dos jardins e na floresta do reino. Esse espaço muito contribui para prender a atenção da criança, fazendo-a percorrer, através do imaginário por diversos lugares.

A narração da história acontece de forma linear, com princípio, meio e fim, permitindo aos alunos acompanharem a trama. Constatamos esse recurso narrativo com o seguinte fragmento entre outros: “Há muito tempo, não muito longe daqui, havia um reino muito engraçado. Todas as coisas eram separadas pela cor. Branco, amarelo, azul, vermelho, preto” (p.1). Além da narração, temos presente no conto o diálogo, o que se mostra claro aqui representado por uma coruja no seguinte trecho: “– Fiquem aqui junto de mim! – Hum, hum, hum! – Fiquem aqui até o dia clarear! E eles ficaram!” (p.29).

O tema na obra “Romeu e Julieta” têm um aspecto educativo e uma função pedagógica ao tratar da segregação pela cor como fator de isolamento ao enfatizar a importância da solidariedade: “Se todas as borboletas do mundo pudessem dar as mãos, fariam uma grande roda em volta do mundo” (p. 39).

No primeiro momento da experiência, aplicada com a clientela anteriormente referida, os alunos acomodaram-se em pequenos grupos e, então, apresentei a proposta de trabalho, ou seja, expliquei às crianças que ia realizar a “Hora Literária”, através do conto “Romeu e Julieta”.

Após, apresentar o livro, falei sobre as ilustrações e autor. Em seguida, foi feita a leitura dramatizada do conto e, ao final da mesma conversamos sobre a obra, evidenciando as personagens, o espaço onde ocorreram os fatos e o enredo, questionando também as crianças a respeito das atitudes de algumas personagens e sobre a parte de que mais gostaram da história. Feito isso, os educandos passaram a manusear o livro à vontade para o conhecimento do mesmo, observando a capa, as ilustrações e números de folhas.

Logo após, as crianças receberam folhas ofício A4 brancas para reproduzirem a parte que mais apreciaram da história através de desenho e escrita.

Observei que, desde o princípio, os alunos de todas as séries mostraram-se entusiasmados com a proposta da Hora Literária e também demonstraram bastante atenção e interesse no decorrer da leitura dramatizada.

Além disso, quando foi oferecido espaço para a conversação sobre a obra, todos foram muito participativos, relatando fatos e fazendo questionamentos, mostrando-se eufóricos. Percebeu-se então, que o texto literário, como também as atividades realizadas, entreteram e despertaram a imaginação dos alunos que, ao ouvirem a leitura dramatizada, os mesmos sentiram-se tão envolvidos com a história, que “mergulharam” na mesma, vivenciando os fatos.

Apresentamos a seguir, algumas respostas dadas pelos alunos durante a conversação sobre o conto, como também a história reproduzida oralmente pelas crianças, sendo que todos tiveram oportunidade de expressar-se.

Pergunta nº 1:

- Quais as personagens mais importantes da história?

Respostas:

- “As borboletas, Romeu e Julieta, a coruja, o Ventinho”

- “Eu acho que foi o Ventinho que ajudou o Romeu e a Julieta a passearem pela floresta”

- “Ah! Pra mim foi a coruja, ela cuidou do Romeu e da Julieta do escuro”

Pergunta nº 2:

- Onde ocorreu a história?

Respostas:

- “Na floresta”

- “No jardim que é a casa das borboletas”

- “Nas flores”

- “Aqui nessa sala”

Pergunta nº 3:

- Qual a parte da história que mais gostaram? Por quê?

Respostas:

- “Quando as borboletas ficaram amigas porque daí, elas foram passear na floresta”.

- “Da parte que todas as borboletas voaram juntas, porque foram ajudar a encontrar Romeu e Julieta”.

- “Eu gostei quando eles falaram com a coruja, porque ela cuidou deles”.

A reprodução coletiva do conto “Romeu e Julieta” se deu através de desenhos, dobraduras, recortes e montagem do painel pelos alunos, assim como produção textual utilizando a informática como ferramenta para desenvolver a sua releitura da obra, associando assim a capacidade de expressão da criança as novas tecnologias.

Dentre muitos momentos de explanação do trabalho realizado com atividades diversificadas, pude observar o quão o conto de fadas faz um elo entre razão e

emoção; mesmo eles estando envolvidos diretamente com a tecnologia, não deixaram de abrir um leque de questionamentos, refletindo de forma envolvente despertando o senso crítico e habilidades relacionando o mundo da fantasia com a vida real mostrando sempre a essência do prazer em suas realizações com segurança e atitude. Em uma das perguntas sobre a história lida, ouvida, dramatizada e reproduzida chamou-me a atenção em uma resposta dada por um aluno: Pergunta nº 2:

- Onde ocorreu a história?
- “No jardim que é a casa das borboletas”

Esse momento mostra de fato o envolvimento e o prazer em que a criança viaja, mergulhando na história fazendo relatos como se fosse um dos personagens. Como coloca Fanny Abramovich: “os contos de fadas estão envolvidos no maravilhoso, um universo que detona a fantasia, partindo sempre de uma situação real, concreta...” (1989 p.120). Assim, os alunos são envolvidos de tal forma que consegue “mergulhar” na história atraído por inúmeras surpresas e pelo colorido de suas ilustrações. Nesta experiência é possível constatar que a criança apresenta o gosto pela leitura, pois faz ligação entre vida real (a casa) e fantasia (mundo das borboletas),

Os alunos mostraram-se mais críticos, formulando novas hipóteses, reescrevendo a história e inventando suas próprias histórias. A linguagem escrita foi permitindo que os mesmos identificassem a palavra escrita não só como hipóteses e sim diferenciando a linguagem falada da escrita. Hoje já entendemos que a leitura não é somente um hábito ou uma técnica, mas uma construção onde o aluno aprende mostrando um envolvimento de desejo, inteligência e prática social, desenvolvendo sua capacidade de comunicação com o mundo. A metodologia adotada para as aulas com trabalho em grupos proporcionou um clima descontraído de respeito e amizade, onde os alunos mostraram cooperação através de suas ações no transcorrer das atividades. Por exemplo em uma oportunidade a aluna Larissa, alcançou por várias vezes seu material preferido aos colegas, durante esta atividade, evidenciando trocas.

É ouvindo histórias que sentimos emoções, como a alegria, a tristeza, a raiva, o medo, o bem-estar, vivenciando intensamente tudo o que as narrativas geram a quem as ouve, com toda a verdade que cada uma delas faz ou não brotar.

“Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escuta-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo”. (ABRAMOVICH, 1993, p. 16).

Os temas valores, diversidades, auto-estima fizeram com que eles se sentissem capazes de relacionarem-se mais harmoniosamente em sala de aula, na escola, na família e na sua comunidade.

Segue abaixo o link da página que mostra um pouco das atividades desenvolvidas durante o estágio

<http://nairmariliestagio.pbworks.com/w/page/26481694/Reflexão-6ª-semana>

Painel confeccionado pelos alunos



A história de Romeu e Julieta

Os alunos adoraram a forma em que a história foi apresentada, pois cada um participava através de uma ilustração que contava parte dela e para montarmos o nosso painel todos interagiam posicionando-se frente aos fatos relatados.

A história mostra que podemos conviver com nossas diferenças respeitando a todos sem discriminação e preconceitos. “Idéias todo mundo tem. Como é que entram na cabeça da gente? Entram porque a gente lê, observa, conversa, vê espetáculos”. Ruth Rocha



Lathifa evidencia gosto pelo trabalho realizado, sentindo autonomia e encantamento pela sua produção.



Rafaela e Latifa apresentam entusiasmo e desejo pela leitura reproduzindo o conto no trabalho em grupo.



Mariana e Larissa ouvindo a história com interesse encantamento. Observando todos os detalhes desde a capa até a entonação da professora diante da leitura.

Portanto considerando os fundamentos teóricos que foi base de meu trabalho vejo em sala de aula, que a literatura infantil é importante em muitos aspectos

biopsicossociais, desenvolvendo habilidades na interpretação, no vocabulário, ampliando seu repertório lingüístico, em sua criticidade e criatividade.

Sei que o despertar pelo interesse e pelo hábito da leitura é um processo constante e se inicia muito cedo, no ventre da mãe, em casa e por sua vez vem aperfeiçoar-se na escola dando continuidade pela vida inteira.

Somente quem conhece a importância da literatura na vida de uma pessoa, quem sabe o poder que tem uma história bem contada, quem sabe os benefícios que uma simples história pode proporcionar, haverá de dizer que não há tecnologia no mundo repleto de encantamento e emoção.

Fui mediadora motivando momentos de reflexão, provocando, investigando em todos os momentos do trabalho desenvolvidos em aula.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu concluir que o gosto pela leitura se evidencia através da rotina simples e constante de ouvir, ler e reconstruir. A literatura apresentada às crianças revela simpatia, fantasia, felicidade, imaginação, criatividade, sensações essas que promovem habilidades básicas reconhecidas e necessárias na formação de leitores futuros, ou pessoas com diferencial pela sua criticidade, responsabilidade, participação, autoria e inteligência.

O bom relacionamento do contador de histórias e seu manejo com a literatura adequada, vem acrescentar às práticas com a literatura infantil um clima envolvente, emocionando de tal forma que haja sensibilização e expansão da capacidade e interesse de analisar o mundo, formando consciência dentro da vida cultural do aluno.

Contribuir para formação de futuros leitores é possibilitar o encontro com o universo que cada indivíduo constrói dentro de si; sendo esta ação de importância fundamental na evolução da personalidade do futuro adulto.

A Literatura é fundamental na vida do ser humano já que através da leitura abrem-se diversos caminhos para a compreensão do mundo, estando intimamente ligada a nossa própria existência. Ler é um ato de reconstrução de sentidos, de encantamento e necessidade vital e, por meio da interação do leitor com a obra literária, desenvolve-se a reflexão, criação e expressão.

Para formarmos futuros leitores nem mesmo os teóricos ou professores tem uma fórmula pronta é necessário que a escola evolua juntamente com a sociedade a fim de estimular cada vez mais os futuros leitores e criadores de suas próprias histórias.

7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil. Gostosas e Bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, 1980.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil Teorias, Análise, Didática. São Paulo: Moderna, 2000.

-

FREIRE, Paulo. Pedagogia dos Sonhos Possíveis. São Paulo: Unesp, 2001b.

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. Chapeuzinho Vermelho. Erechim, RS: Edelbra (Paraíso da Criança V) (s.d) Rapunzel. Ciranda Cultural.

PERRAULT, Charles. A Bela Adormecida. Erechim, Rs: Edelbra (Paraíso da Criança v)

WORNICOV, Ruth et all. Criança - Leitura - Livro. São Paulo: Nobel, 1986

-

ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na escola. 6 ed. São Paulo: Global ed. 1987

ANEXOS







